

C. M. B.
BIBLIOTECA

Voz de S.ª Eugénia

Director e Editor: P. Joaquim Vilas Boas Lima

Proprietário: Fábrica da Igreja de S.ª Eugénia - 4750 Rio Covo (S.ª Eugénia)

Redacção e Administração: Residência Paroquial - Tel.: (053)832740

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

ANO I - N.º 4

DEZEMBRO DE 1997

4750 BARCELOS

PORTUGAL

EDITORIAL

NATAL

Começou o Ano Litúrgico com o tempo do Advento em que nos aparece a Pessoa de Jesus na boca do grande Profeta Isaías, como o Príncipe da Paz, da Justiça, da Verdade, do Bem. Aparece-nos também Maria de Nazaré, escolhida pelo Pai, através do Anjo para ser Mãe de Deus pela acção do Espírito Santo. Aparece o Povo a quem São João Baptista pede: «Preparai os caminhos do Senhor, endireitai as suas veredas!».

Com este tempo preparamo-nos para o Natal de Jesus. Devemos viver em permanente Advento, preparação, expectativa para que Jesus nasça e habite em nós e em toda a Humanidade. Creio que a grande crise da sociedade de hoje é não se deixar iluminar, pela evangelização, pela catequese, pelos Sacramentos, pela Oração, para em paz e alegria receber Jesus na pessoa dos irmãos.

Hoje tudo é marcado pelo interesse, pelo dinheiro, pela ganância, e fecham-se os ouvidos à voz de Deus, à acção do Espírito Santo, à doutrina da Igreja, à voz do Santo Padre. Toda a exploração das crianças, da juventude, da mulher, dos pobres, é para «dar dinheiro», fazer fortunas, ter muito. Como pode, num ambiente destes, nascer Jesus? Como pode o Príncipe da Paz penetrar num mundo em conflito, em ódio, em guerra, em mal-estar? No entanto, Ele diz que veio estabelecer a «desunião», a «guerra», pôr «uns contra os outros». Quer Jesus contar connosco para acabar com essa «paz podre» para sacudir, denunciar, reprovar tudo o que está mal, para sermos voz dos que têm menos. Fazemo-lo pela nossa acção, pelo nosso testemunho.

Que cada um de nós seja um berço de luz onde possa nascer Jesus nessas pessoas que são vítimas das garras de todos os exploradores, opressores e que mesmo esses sejam ajudados por nós para que, como S. Paulo, de perseguidores se tornem enamorados de Jesus na batalha pelo bem dos mais carenciados.

Que cada pessoa possa cantar:

**«HOJE SOBRE NÓS RESPLANDECE UMA LUZ!
NASCEU O SENHOR,
NASCEU O SENHOR!...»**

O Vosso Pároco.

BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DA NOVA IGREJA E DO CENTRO PASTORAL E SOCIAL



Desenvolvimento pormenorizado do acontecimento nas págs. 3 e 4

VISITA PASTORAL E CRISMA

Foi depois da Bênção da Primeira Pedra, 18 de Outubro, que recebemos cá, em Santa Eugénia, com muito respeito, o Senhor Bispo Dom Carlos. Este veio para fazer a visita pastoral. Esta começou pela ida à Escola Básica, dialogar e conversar com os meninos, professores e educadores de infância; visita ao cemitério e oração pelas pessoas falecidas e pelos sacerdotes.

O dia 16 de Novembro foi o grande dia da Visita Pastoral.

Durante a semana anterior, toda a Paróquia foi preparada com pregações-reflexão sobre os Sacramentos, orientadas por um Senhor Padre Passionista.

No Sábado às nove horas da noite, nós os crismandos, o grupo de jovens e outras pessoas começamos a fazer um artístico tapete de serrim com belas decorações, fazendo dois turnos até às sete horas da manhã.

Às nove e trinta horas do Domingo, toda a Paróquia veio para junto da Sede da Junta para receber os Senhor Bispo. Nós, crismandos, com alegria e entusiasmo, em duas alas e vestidos a rigor, lá estávamos também.

Às nove e quarenta e cinco, chega o Senhor Dom Carlos, que é cumprimentado pela Junta de Freguesia e pela Comissão Fabriqueira, em nome de todo o povo que calorosamente deu vivas ao Venerando Prelado.

Depois de paramentado na Sede da Junta, o Senhor Bispo e o nosso Pároco, com os crismandos à frente e povo atrás, começaram a caminhar para a igreja, enquanto o Senhor Dom Carlos ia calcando o lindo tapete e com o sorriso e um gesto de mão estendida ia abençoando e felicitando todos quantos estavam ao longo do adro.

Chegados à igreja, o Pároco deu a beijar a Cruz Paroquial ao Senhor Bispo o qual incensou a igreja. Já no altar começou a celebração da Eucaristia solenizada a cânticos preparados pelos próprios crismandos e pelo



Grupo de Jovens. Fomos, aliás nós, os crismandos e os jovens, que nas Leituras, no Ofertório solene, enriquecemos toda a Celebração.

Na homilia, o Senhor Bispo referiu que os cristãos não devem andar a correr atrás de coisas que passam depressa, mas daquilo que permanece para sempre e que não esqueçam os seus compromissos familiares, sociais e políticos, para que melhore a educação, o respeito pela vida, a moralidade pública, e assim se humanize e cristianize a sociedade.

(continua na pág. 2)

VISITA PASTORAL E CRISMA

(continuação da pág. 1)

Como terminava a Semana dos Seminários, recordou a falta de vocações, a sobrecarga de tantos sacerdotes e a necessidade de as famílias criarem ambiente propício para o florescer de vocações. Apelou ainda à colaboração de todos no Ofertório.

Depois foram crismados cinco senhores e quarenta e seis jovens moças e quarenta e um jovens moços.

Ao terminar a Celebração, realizou-se a Assembleia de leigos. O Senhor



Bispo pediu ao responsável de cada Grupo ou Movimento para falar das suas actividades. Deu parabéns a todos e para cada grupo pediu uma salva de palmas, até para a Junta de Freguesia.

O Senhor Dom Carlos mostrou muita atenção a tudo e a todos, e a todos deixou palavras encorajadoras, sobretudo pediu que fizéssemos depressa a Nova Igreja.

Susana

DOM CARLOS VISITOU A NOSSA ESCOLA

No dia 5 de Novembro tivemos um visitante muito importante na nossa Escola, foi o Sr. Bispo de Braga. Nós não sabíamos o seu nome, mas disse-nos logo que se chamava Dom Carlos Pinheiro.

Conversou muito com todos os alunos, professoras e funcionárias. Os meninos do Jardim de Infância também estiveram presente. Perguntou se gostávamos da escola, se tínhamos cantina e para onde íamos no fim das aulas.

Foi assim uma manhã divertida e alegre. O Sr. Bispo é uma pessoa muito risonha e amiga.

Nesta visita foi acompanhado pelo Sr. Padre Joaquim.

Há! Também houve rebugados para todos, oferecidos pelo Sr. Bispo.

Clara Margarida

Arranjam-se caminhos e Não se alargam caminhos

Já repararam que a nossa freguesia tirando a estrada o acesso à igreja, e agora o caminho de Rio Covo, não tem caminhos por onde passe um camião, uma camioneta ou possa cruzar um carro pelo outro? E saídas de ligação para fora e para as outras freguesias? Somos pouco conhecidos e dão-nos pouco valor, porque não passamos por cá pessoas de responsabilidade ou de categoria. Estamos encurralados entre o caminho de ferro e os rios e sem estradas ou caminhos largos.

Há que falar com os presidentes de Junta de Arelas de Vilar, de Adães e de Várzea e tentar alargarmos estes acessos de ligação.

Como vai ser quando tivermos o nosso Centro Social a funcionar? Para ir buscar e levar a casa a crianças para a creche, para o A.T.L. e porque não para o Jardim de Infância e para a Escola, vem como os idosos para o Centro de Dia, teremos, que ter carrinhas e talvez um autocarro para ser mais rápido trazer todos a tempo.

Por onde vai passar o autocarro? No lugar da Ponte não entra, no lugar da Giesteira se entrar não sai, no lugar da Quintão (que devia alargar e não alargou) não passa, no Eido (que podia também alargar e não alargou), não passa no lugar do Cruzeiro (não circula e devia circular porque é estreito) não passa. No lugar de Fonte Fria não vai, no lugar dos Moinhos, de Casais e Lobagueira não passa.

Isto deve-nos fazer pensar. Temos que dar todos para todos. Repito vale mais o progresso, a comodidade e a vida que cinco, dez, vinte ou cinquenta metros de terreno, ou uma dúzia de videiras ou uns barracos que se podem mudar com facilidade.

Claro que a Junta de Freguesia puxa e a Câmara Municipal faz, desde que o povo queira e colabore, caso contrario, vemos o progresso a ir para outras bandas.

O Pároco

Campo de Futebol... finalmente a caminho da recuperação

Após a tomada de posse, os novos corpos gerentes do Núcleo Desportivo de Santa Eugénia, celebraram em 29 de Novembro último, com os responsáveis da Junta de Freguesia um protocolo para a cedência do Campo de Jogos existente nesta localidade. O acordo prevê a utilização da infraestrutura desportiva por parte do Grupo Desportivo durante os próximos cinco anos ou seja até ao ano 2002.

As instalações desportivas vão sofrer obras de beneficiação nomeadamente nos balneários, que necessitam urgentemente de serem equipados com energia eléctrica, para a qual se pede o apoio das autoridades oficiais. O parque desportivo continuará aberto a comunidade escolar que espera em breve ter como outras freguesias, um polivalente para a prática de outras modalidades desportivas. O futuro dirá.

Freitas Silva

Torneio de Sueca

E o bar lá vai continuando com dinamismo e entusiasmo. Cada equipa procura criar algo de novo para dar vida e criar bom ambiente.

Agora foi a equipa 6 que tendo nela amantes da sueca promoveu um torneio aberto com inscrições. Inscreveram-se 12 equipas, (24 jogadores) sendo dez da S.^a Eugénia e duas de fora.

Dava gosto ver vinte e quatro homens num silêncio, e respeito durante duas horas nesta competição!

No final houve taças oferecidas por pessoas amigas para as primeiro quatro equipas que ficaram assim classificadas:

1.^o lugar - Carlos Silva e Manuel Pinto; 2.^o lugar - Jorge Oliveira e Neca; 3.^o lugar - Francisco Silva e Jorge Faria; 4.^o - António Arantes e Quim Roque; 5.^o lugar - todos. Todos os jogadores receberam medalhas alusivas.

Porém a prova de desportivismo e alegria postos por estes jogadores teve o seu ponto alto no encerramento com uma ceia de confraternização e a entrega dos respectivos troféus. Para maior alegria, o jogador senhor Manuel Roriz que nesse dia fazia anos trouxe um rico bolo de aniversário e outro jogador, senhor Aires de Barcelinhos ofereceu o delicioso gancia (e o azeite para a festa da benção da 1.^o pedra da igreja) para cantarmos os parabéns a todos, e «muitos anos de vida» ao ilustre aniversariante.

**PARABÉNS PROMOTORES,
COZINHEIRAS E JOGADORES!
HÁ QUE REPETIR
ESTAS BELAS INICIATIVAS.**

Simões

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Nas eleições do dia 14 de Dezembro safu vencedora para a Junta de Freguesia a Lista do P. S. D. liderada pelo Senhor José Dias Alves, contra a lista do P. S. liderada pelo Jovem Adelino Cunha dos Santos.

Desejamos êxitos para a lista vencedora a quem recomendamos que embora com maioria absoluta nos deixe de ouvir a oposição, que deve ser construtiva, da parte da lista vencedora.

Já agora um pedido não para este Natal, mas para os proximos: vejamos se conseguimos alterar o P.D.M. a ver se deixamos de ter a floresta no centro da paróquia, mas tenhamos um Centro Urbanizado e bonito junto da nova igreja do futuro Centro Paroquial e Social.

O Pároco

QUENTES E BOAS!...

Quentes e boas quentinhas, estavam as castanhas que foram oferecidas à pequenada da catequese no passado dia 15 de Novembro.

Para festejar o dia de S. Martinho, realizou-se um Magusto junto da Igreja Paroquial, com a participação de muitas crianças e catequistas e enriquecido com a presença sempre atenta do Sr. Padre Vilas Boas.

A pequenada fez a festa. Com jogos, corridas e canções, deram largas à sua alegria e imaginação. Os mais «reguilas» esses. trataram de pintar a cara com o carvão da fogueira. que serviu para assar as castanhas.

Finda a festa regressaram todos contentes para casa. pois no dia seguinte tinham que estar presentes para assistirem ao Crisma dos mais velhos. onde se incluíam alguns dos seus catequistas.

Nuno Adolfo.

O Fim de um inocente

1 de Maio: Por amor, hoje os meus pais chamaram-me à vida.

15 de Maio: As minhas primeiras artérias aparecem e o meu corpo formase muito rapidamente.

19 de Maio: Já tenho uma boca.

21 de Maio: O meu coração começa a bater.

22 de Maio: Não sei mesmo porque é que a mamã se preocupa tanto.

28 de Maio: Os meus braços e as minhas pernas começam a crescer. Eu oiço-me e espreguiço-me.

8 de Junho: Nas minhas mãos nascem pequenos dedos.

16 de Junho: Só hoje é que a minha mamã soube que eu aqui estava.

20 de Junho: Agora é certo: sou uma rapariga.

24 de Junho: Todos os meus órgãos se desenham. Posso sentir a dor.

6 de Julho: Tenhos cabelos e sobrancelhas.

8 de Julho: Os meus olhos estão prontos já há muito tempo, ainda que as minhas pálpebras ainda estejam fechadas.

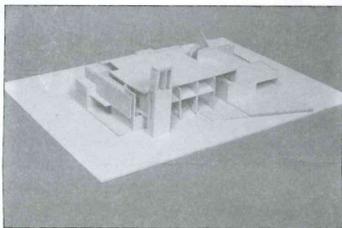
19 de Julho: O meu coração bate magnificamente. Sinto-me protegida.

20 de Julho: Hoje a minha mamã matou-me.

"Aborto: - Um Ginecologista"

BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DA NOVA IGREJA E DO CENTRO PASTORAL E SOCIAL

A nossa paróquia viveu o dia 19 de Outubro como um dia grande na nossa história. Foi o anúncio para breve a construção da tão desejada e necessária Igreja nova e de condições para pastoral e o bem estar das famílias.



Já o falecido Sr. Padre Ferreira pensava num salão paroquial, só que a doença o levou ainda cedo.

Logo que lá cheguei à 18 anos, alertei para a necessidade de uma igreja maior e condições para a pastoral.

Há 17 anos fomos um grande grupo de paroquianos: Fabriqueira, Junta e outras pessoas á casa da torre pôr este problema aos Srs. arquitectos que prontamente nos entusiasmaram e prometeram terreno e projecto. Os muitos afazeres e depois a saúde da falecida Sra. Arquitecta não permitiram que realizassem a obra que nos prometeram.



Faleceu a Sra. Arquitecta, depois de doença prolongada, e seu marido diz-nos: «A bouça da Igreja é da Igreja, a minha estimada esposa dou-a á Igreja, como prometeu, e o projecto eu arranjaré um arquitecto da minha confiança para o fazer, e ofereço-o, mantendo a promessa feita por mim e pela minha esposa.»

Começou-se o projecto, que depois de longa demora em executá-lo pelo Sr. Arquitecto Meneses, do Porto, entrou na Câmara de Barcelos acompanhado pelo parecer favorável da Comissão Diocesana de arte sacra, sendo rapidamente da parte de arquitectura, aguardando-se a execução do projecto de engenharia a cargo do



Sr. Eng. Baptista Barros, do Porto, e sobrinho do Sr. Arquitecto Moreira; e a aguardando-se também o projecto de electricidade a cargo do Sr. Engenheiro Jorge Malta, do Porto.

Enquanto estas partes do projecto se vão fazendo, temos de juntar dinheiro para que quando tudo estiver aprovado possamos chamar empreiteiros e começar a obra.

Para "tocar a reunir" e despertar os paroquianos fizemos esta festa, no dia 15 de Outubro. Sta. Eugénia vestiu-se de gala, ornamentou-se o recinto com lindos arcos, os jovens e outras pessoas fizeram um longo e artístico tapete, arranjou-se um palco lindamente ornamentado, deitaram-se foguetes.

Às 15 horas chegou o Sr Arcebispo, o Sr Presidente da Câmara, e muitas outras individualidades e autoridades convidadas que foram cumprimentadas pela Fabriqueira e Junta de freguesia, e saudades e aplaudidos por uma enorme multidão de pessoas de cá e de fora que aguardavam ao fundo do largo. Todos viemos para junto do palco, enquanto o Sr Presidente da Câmara calçavam o tapete e a Banda do Galo Barcelos desfilava e executava uma marcha solene.

Já no palco o pároco saudou toda a gente. De seguida a Sr Adelino Cunha, da comissão fabriqueira, apresentou a obra nas suas fases, nos seus custos apelou á colaboração da Câmara, da Junta de Freguesia, da Segurança Social e do Governo, pedindo sobretudo a participação de todos os paroquianos que trabalham, para com que com



1000\$00 ou 2000\$00 ou 3000\$00... por mês façamos uma obra que vai ultrapassar os 200 mil contos, nos será para se fazer ao longo dos anos, embora ela faça toda falta, por isso quanto mais depressa a fizemos melhor.

Depois o Sr. Eng. Baptista, que aceitou representar o tio e ser portador da nossa homenagem e gratidão, justificou a não presença do tio, por motivos de saúde, agradeceu o convite para o representar e agradecer todas as palavras que lhe atribuíram.

O Sr. Arquitecto António Meneres falou a seguir, no seu estilo de Mestre, conferencistas como católico a sério da razão de ser duma Igreja e de um povo com fé.



Foi a vez do Sr Presidente da Câmara, Dr. Fernando Reis, usar da palavra para agradecer os doadores do terreno e dizer que tem ajudado e vai continuar a apoiar estas iniciativas.

Finalmente o Sr. D. Eurico encerrou a série de discursos frisando que era com muita alegria que vinha prezidir a este acto solene e que apreciava esta preocupação pastoral e social do povo de Sta. Eugénia, salientando que a Igreja é realmente um polo agregador e dinamizador da fraternidade e bem estar precisando para isso de obras sociais para a valorização da comunidade.

De seguida fomos á bouça da Igreja onde o Sr. Arcebispo benzeu a 1.^a PEDRA.

Depois descemos a bouça para descer um lapide onde a paróquia testemunha asua gratidão pela doação do terreno e do projecto, a seguir foi lido um texto pelo Fernando Miranda e a oferta de um ramo de flores ao Eng. Baptista pela Liliana Falcão.

Segui-se um lanche oferecido a toda a gente, enquanto a Banda do Galo executava umas peças.

FOI UMA GRANDE FESTA!

O Pároco.

DISCURSO DO REPRESENTANTE DA FABRIQUEIRA

Senhor Arcebispo Primaz
Senhor Presidente da Câmara
Senhor Arcipreste
Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhor Professor Arquitecto Moreira da Silva
representado no seu sobrinho, Senhor Engenheiro Baptista Barros
Senhores Arquitectos e Engenheiros da Equipe Projectista
Senhor Presidente da Junta de Freguesia
Senhor Padre Vilas Boas
Demais Autoridades, Convidados, Amigos e Conterrâneos

Em nome de toda a Paróquia e da Comissão Fabriqueira, é com muita alegria e amizade que vos saúdo neste dia grande para todos nós.

Cheguei a esta paróquia há cerca de dez anos, trazido pela minha esposa, e reparei bem depressa que a nossa igreja, apesar de tão linda e bem arranjada, não respondia às necessidades da população, pois ficava muita gente de pé e às portas, sem conforto nem condições para participar com alegria e entusiasmo nas várias celebrações.

Apercebi-me também nessa altura, que já andava a trabalhar uma comissão Fabriqueira para que uma nova igreja se construisse, bem como um centro pastoral.

E eis que um dia me batem á porta, o Senhor Padre Vilas Boas com alguns elementos da Fabriqueira dizendo-me: "Adelino, espera-nos uma tarefa grande, nobre e trabalhosa e precisamos de gente nova e com alguma experiência de contabilidade para nos acompanhar.

Ao ver essa gente cheia de entusiasmo e coragem para um trabalho desta envergadura, é claro que a minha resposta como paroquiano e cristão, não podia ser outra senão entrar e fazer parte da equipa.

Entre e depois de várias reuniões e de um estudo aprofundado das realidades da nossa paróquia, e tendo em vista o seu crescimento em breve, dado ser uma paróquia próxima da cidade e com perspectivas de ficar com boas e rápidas ligações para o exterior, o que até aqui não tem existido e nos tem isolado um pouco, verificamos que além de uma igreja maior, salas para catequese, para reuniões e formação cristã, de um salão para festas, convívios, actividades culturais e desportivas, tornava-se também necessária a componente social: apoio às famílias que trabalham, aceitando-lhes as crianças, os adolescentes e os idosos ou doentes durante o dia enquanto estão nos seus empregos.

As crianças da escola além do risco de fazerem as viagens a pé, nestes tempos em que a insegurança, o medo e outros perigos são constantes, também ficam muito pouco protegidos fora do horário escolar e não são devidamente acompanhados sobretudo ao nível dos estudos.

Muitos dos idosos, reformados e doentes, passam o dia sós e carecem de certos cuidados que nem os familiares lhes podem dar, porque estão no trabalho todo o dia.

Os jovens precisam de espaço para ocuparem os seus tempos livres, jogando, lendo, fazendo desporto e festas para eles, para as famílias e para a paróquia.

Para "espírito são em corpo são" é preciso haver oportunidade e meios para isso.

É preciso juntar a juventude para o bem, para que toda essa exploração e vícios a que os jovens estão sujeitos, não apanhem a nossa rapaziada.

Esta é a razão porque nos batemos pela nova igreja e pelo centro pastoral e social.

Queremos ser cristãos activos numa paróquia viva, por isso vamos começar a nossa obra.

O processo tem sido moroso, contra a nossa vontade, mas esperamos começar brevemente.

Temos neste momento aprovado o projecto de arquitectura da nova igreja e estão

em fase adiantada os restantes projectos.

Como este povo de Santa Eugénia está ansioso por ver a obra andar, vamos hoje benzer e lançar a primeira pedra, que será o gesto simbólico do nosso começo.

Quando estiverem aprovados os projectos das especialidades, começaremos a obra.

No entanto, para arrancarmos com a obra teremos que ter já uns milhares de contos. Por isso, caros conterrâneos e amigos, a partir de hoje vamos começar a bater às vossas portas para acertarmos formas de participação e para a recolha das vossas ofertas.

É uma obra ambiciosa, feita por gente simples e humilde mas com certeza generosa e esta obra mostrará no futuro a grandeza dessa generosidade e a coragem de todos nós.

Vai ser feita por fases, que passo a explicar:



- Começaremos pela igreja que será grande e bonita como ireis ver nos placards expostos, terá capacidade para 564 lugares sentados e 120 de pé. Terá duas sacristias, um gabinete para o pároco, salas para as confrarias, uma digna sala mortuária com duas salas de apoio para privacidade da família. Claro que terá também uma grande torre sineira.

- Na parte social, vamos construir uma creche para crianças até aos 3 anos. Um centro de dia para receber os idosos, os reformados e os doentes durante o dia. Daremos assistência ao domicílio a pessoas idosas e doentes que não possam vir para o centro. Faz parte dos nossos planos criar um ATL (Actividades nos Tempos Livres) para as crianças fora do período escolar.

- Depois iremos para as salas de catequese, leitura, para formação cristã e apoio á juventude e aos movimentos apostólicos.

- Finalmente vamos construir o grande salão polivalente para festas, reuniões, convívios, desportos, actividades várias paroquiais ou até interparoquiais.

Vamos, além disso, construir um snack-bar para angariarmos fundos para a manutenção do complexo que em luz, água, limpeza e pessoal vai custar muito dinheiro.

É claro que tudo isto vai custar mais de 200 mil contos, mas é para se ir fazendo ao longo dos anos.

Para esta obra, contamos já com a oferta muito generosa da falecida Sr.^a Arquitecta, Maria José Marques da Silva e seu marido, Professor Arquitecto David Moreira da Silva, que nos doaram a bouça da igreja e ofereceram o projecto da nova igreja.

Senhor Presidente da Câmara, sabemos que a Câmara a que V.^ª Ex.^ª preside tem ajudado muito as paróquias e as comissões fabriqueiras nestas iniciativas, o que até lhe tem custado algumas críticas, quanto a nós injustas. Temo-lo aqui hoje connosco, nesta festa, e cremos bem que a sua presença é para nós um estímulo e uma garantia de apoio.

Claro que vamos também ver se conseguimos junto do Senhor Governador Civil, alguns apoios para a nossa obra.

(continua no próximo número)

Mensagem — Prof. Arq. António Meneres

S. Ex.^{ma} Reverendíssima, Senhor Arcebispo Primaz de Braga
Ex.mas Autoridades Eclesiásticas, Cívicas e Militares
Ex.mo Senhor Professor Arquitecto David Moreira da Silva
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Não sem alguma suspeita de pecar, tomo a palavra para confessar a minha vaidade por poder participar - e pela primeira vez - numa cerimónia tão gratificante, como é a Bênção da 1.^a pedra duma Nova Igreja, na circunstância, a Nova Igreja e Complexo Pastoral e Social de Santa Eugénia de Rio Côvo.

Seja-me permitido lembrar que no decurso de cerca de quarenta anos de actividade profissional, cujos projectos nem sempre concretizados mas, aqueles que o foram, representam o contributo possível neste já longo riscar e peregrinar - quase sempre entre terras de Entre Douro e Minho - só hoje e neste chão minhoto, tem a força deste gesto simbólico:

A Bênção da sua 1.^a pedra e também o 1.^o passo duma longa marcha que, com natural emoção agora iniciamos, esperando que, com "Fé em Deus e pé na tábuca" como diziam os velhos pescadores da minha terra, tenhamos o privilégio de sentir esta obra de limites físicos, naturalmente configurados a um terreno e a um programa, transformar-se ou melhor, transfigurar-se, numa Obra de vivência humana, deliberadamente consagrada aos problemas do dia a dia da comunidade pastoreada pelo Rev.^o Padre Vilas Boas Lima, neste virar do milénio em que, os *Novos desafios exigem e permitem Novas respostas*.



Uma das vertentes dessas novas respostas será certamente este chão, cujo húmus permitirá o nascer deste complexo Pastoral e Social, onde crianças, jovens e menos jovens, estes por mais idosos, entendam a valia do trabalho em comunhão, seja-me permitida esta expressão.

Neste mesmo sentido, um destacado estúdio das nossas paróquias rurais, o Padre Miguel de Oliveira, escrevia na década de cinquenta:

"... No estado actual do seu desenvolvimento histórico, a paróquia constitui, de algum modo, a célula da Igreja,

como a família é célula da sociedade.

Com o seu chefe espiritual, o seu templo, o seu povo, o seu território - reflecte a imagem da Igreja Universal.

Por ela entram os fiéis na grande comunidade cristã, a fim de participarem da sua vida e se integrem na sua unidade.

No aspecto social, a paróquia tem sido das instituições mais fecundas.

Como diz Imbart de la Tour, «ela foi durante muitos séculos o único centro de actividade local».

Foi ao redor da igreja que se agruparam sucessivas gerações de homens: Foi junto do altar, sob o olhar do seu Deus ou do seu santo, que eles viveram, trabalharam, esperaram, sofreram.

A *história das paróquias está intimamente unida à história das instituições, das crenças e dos costumes*. (P. Miguel de Oliveira / "As paróquias rurais portuguesas. Sua origem e formação" / pg. 14 e 15)

Recuando um pouco mais, concretamente a 1911, um destacado político da época anunciava, (ou julgava anunciar) em Braga, o fim do enquadramento espiritual das nossas gentes. Avaliou mal mas, convém recordar o seu comentário sobre a Lei da Separação, datada de 20 de Abril desse ano:

"*Está admiravelmente preparado o povo para receber essa lei; e a acção da medida será tão salutar, que em duas gerações Portugal terá eliminado completamente o Catolicismo, que foi a maior causa da desgraçada situação em que caiu*". (P. Miguel de Oliveira / "História eclesiástica de Portugal" / Lei da Separação / pg. 236)

Decorreram 86 anos. Oa anos suficientes para que essas mesmas duas gerações demonstrassem um outro entendimento da história:

Entendimento que é dado pela 4.^a dimensão: o tempo.

E é, justamente, a medida do tempo que mantém viva a palavra de São Pedro, que desejo seja o reflexo da força que permitirá a realização da Nova Igreja e do seu Complexo Pastoral e Social de Santa Eugénia de Rio Côvo:

**QUE A PAZ
ESTEJA COM TODOS VÓS
QUE ESTAIS EM CRISTO.**

Penso que será este o fermento essencial para esse 1.^o passo duma longa marcha que hoje, dia 19 de Outubro de 1997, iniciamos.

Arquitecto António Menezes

Jovem Fernando Miranda

Ex.^{mas} Autoridades
Prezados Convidados
Amigos que viesdes de fora
Conterrâneos de Santa Eugénia

Depois do acto solene da bênção da primeira pedra da nova Igreja e do Centro Paroquial e Social, eis-nos aqui à entrada oficial desta propriedade e junto deste monumento em granito para um gesto de muitíssima importância para o povo desta terra.

Vou começar por ler uma parcela do testamento da saudosa e estimada Sr.^a Arquitecta D. Maria José Marques da Silva Martins, falecida no dia 13 de Maio de 1994 e do seu ilustre e muito amigo marido Sr. Professor Arquitecto David

Moreira da Silva que temos aqui representado na pessoa do seu sobrinho, Sr. Eng. Baptista Barros. Passo a Ler:

"Lego à PAROQUIA DE RIO COVO (SANTA EUGENIA), Barcelos para construir a NOVA IGREJA e SALÃO PAROQUIAL e parque envolvente e acessos, toda a área restante da dita Bouça da Igreja, e ainda o Jazigo no cemitério dessa paróquia com a obrigação de o manter, conservar e venerar;"

Senhor Arquitecto como jovem responsável pelo Grupo de Jovens e como catequista fui incumbido de dizer umas palavrinhas a V.^a Excia.. É com grande satisfação que o faço.

Quis o Sr. e a sua falecida ilustre esposa doar-nos esta grande bouça com

perto de 20.000 m2 para nela implantarmos as nossas obras e ao mesmo tempo oferecer-nos o projecto da Igreja.



Como foram felizes nestas ofertas e como mostraram quanto pensam em nós, sobretudo os pequenitos e os jovens que tanto precisamos de espaços para desenvolvermos a nossa fé, a nossa cultura, criarmos ambiente paroquial, fazermos festa, alegria, caridade, sermos bons. Como pensaram nos nossos pais nos velhinhos e doentes onde teremos espaço para construirmos o nosso Centro Social de apoio à infância, à juventude aos velhinhos às famílias que precisam de apoio, amparo e carinho. Mas como V.^{as} Excias. pensaram num povo que reza e precisa de um lugar de encontro com Deus e com os irmãos, foi na Igreja Nova que usaram o todo vosso empenho. Por isso nos doaram a bouça e projecto da Igreja.

Porém, nesta grande bouça nos deixaram oportunidades para outras necessidades que surjam. Criaremos por isso espaços de diversão, convívio, lazer, etc..

Aqui ao lado vamos construir um snack-bar e uma sala de jogos para o tal encontro e convívio e para arranjarmos fundos para a construção e manutenção da nova Igreja.

Na Igreja rezaremos por Vós, no café, nos jogos pensaremos em vós, nos espaços pastorais e sociais sentiremos o vosso amor por nós. Como "Amor com amor se paga" aqui colocamos este monumento em pedra a recordar para a história a gratidão dum povo, duma paróquia, duma terra muito amiga para com tão ilustres e generosos benfeitores, monumento este para que depois de feitas e a obras será colocado no melhor local.

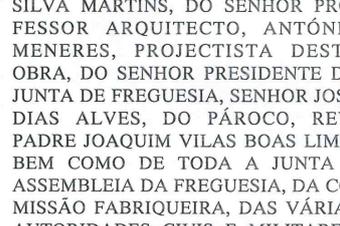


Muito obrigado, Senhor Arquitecto! Deus conceda o Eterno Descanso à sua amantíssima esposa, abençoe as nossas obras e conceda abundantes graças a V.^a Excia..

Queira aceitar este ramo de flores que uma menina da catequese lhe via oferecer, simbolizando a alegria, a amizade, a gratidão que sentimos por vós. Viva o Sr. Arquitecto.

ACTA DA BÊNÇÃO E LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA:

AOS DEZANOVE DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE, COM A PRESENÇA DO POVO DESTA PARÓQUIA, DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, DR. FERNANDO REIS, DO SENHOR PRESIDENTE DO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO NORTE, DR. LUÍS VALE, DO SENHOR ARCIPRESTE DE BARCELOS E PRIOR DA COLEGIADA, REV.^o DR. MANUEL FERREIRA DE ARAÚJO, DO SENHOR PROFESSOR ARQUITECTO DAVID MOREIRA DA SILVA, OFERTANTE DO TERRENO E DO PROJECTO DESTA FALECIDA ESPOSA, SENHORA ARQUITECTA D. MARIA JOSÉ MARQUES DA SILVA MARTINS, DO SENHOR PROFESSOR ARQUITECTO, ANTÓNIO MENERES, PROJECTISTA DESTA OBRA, DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, SENHOR JOSÉ DIAS ALVES, DO PÁROCO, REV.^o PADRE JOAQUIM VILAS BOAS LIMA, BEM COMO DE TODA A JUNTA E ASSEMBLEIA DA FREGUESIA, DA COMISSÃO FABRIQUEIRA, DAS VÁRIAS AUTORIDADES CÍVICAS E MILITARES, DE MUITOS CONVIDADOS E AMIGOS, DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO NACIONALIS, SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA, O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA, D. EURICO DIAS NOGUEIRA, BENZEU SOLENEMENTE A PRIMEIRA PEDRA DESTA IGREJA E DE TODO O COMPLEXO PASTORAL E SOCIAL DE SANTA EUGÉNIA DE RIO CÔVO, DO ARCIPRESTADO E CONCELHO DE BARCELOS, DISTRITO E ARQUIDIOCESE DE BRAGA.



TERRENO E DO PROJECTO DESTA FALECIDA ESPOSA, SENHORA ARQUITECTA D. MARIA JOSÉ MARQUES DA SILVA MARTINS, DO SENHOR PROFESSOR ARQUITECTO, ANTÓNIO MENERES, PROJECTISTA DESTA OBRA, DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, SENHOR JOSÉ DIAS ALVES, DO PÁROCO, REV.^o PADRE JOAQUIM VILAS BOAS LIMA, BEM COMO DE TODA A JUNTA E ASSEMBLEIA DA FREGUESIA, DA COMISSÃO FABRIQUEIRA, DAS VÁRIAS AUTORIDADES CÍVICAS E MILITARES, DE MUITOS CONVIDADOS E AMIGOS, DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO NACIONALIS, SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA, O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA, D. EURICO DIAS NOGUEIRA, BENZEU SOLENEMENTE A PRIMEIRA PEDRA DESTA IGREJA E DE TODO O COMPLEXO PASTORAL E SOCIAL DE SANTA EUGÉNIA DE RIO CÔVO, DO ARCIPRESTADO E CONCELHO DE BARCELOS, DISTRITO E ARQUIDIOCESE DE BRAGA.

Lindo tapete artístico

SANTA EUGÉNIA DE RIO CÔVO, 19 DE OUTUBRO DE 1997
O SECRETÁRIO DA COMISSÃO FABRIQUEIRA: JOAQUIM PEREIRA SIMÕES

MOVIMENTO RELIGIOSO

BAPTISMOS:

- 22-07 Tiago Higinio Martins Alves, filho de Adriano Pinto Alves e de Rosa Maria Esteves Martins.
- 15-08 Helder Cristiano Faria Oliveira, filho de José António Pereira Oliveira e de Fernanda Manuela Silva Maria.
- 17-08 Adriana Rafaela Rodrigues Simões, filha de Maria de Fátima Rodrigues Simões.
- 05-10 Marta Cláudia Pereira Correia, filha de João de Deus Ramos Correia e de Maria da Conceição da Silva Pereira.

Parabéns queridos pais. Sêde sempre bons educadores!

CASAMENTOS:

- 19-07 José António Pereira Rodrigues e Carla Sofia da Silva Sousa.
- 02-08 Daniel Ribeiro Carvalho e Maria Gomes dos Santos.
- 15-08 Carlos Manuel Meira Teixeira e Carla Maria Gomes dos Santos.
- 23-08 António Manuel Santos Lopes Lomeiro e Fernanda Isabel Ferreira Roriz.
- 23-08 Adelino José Miranda de Brito e Filomena Maria Esteves Martins.
- 04-10 Marco Paulo da Silva Lopes e Ana Maria Matos Ferreira.
- 08-10 Joaquim Alberto Queirós Pinto Coelho e Maria Júlia Lopes da Costa.

PEDIRAM DOCUMENTOS PARA FORA:

- Filipe Nuno da Silva Simões, Cervães, Vila Verde
- José Paulo Pereira Barreira, Cervães, Vila Verde
- José Manuel Pereira Simões, Barcelinhos
- Sérgio Manuel Peixoto Reis, Abade do Neiva
- Júlio Filipe da Silva Simões, Arcozelo, Barcelos

Prezados noivos, que Nossa Senhora abençoe o vosso lar!

ÓBITOS

- 28-02 António Ribeiro de Faria, lugar da Ponte, com 68 anos, de morte súbita.
- 19-09 Américo dos Prazeres, lugar da Ponte, com 68 anos, após doença curta.
- 29-09 Leopoldina Rosa Bouças, lugar dos Moinhos, com 91 anos.
- 23-10 Marco António Loureiro Faria, lugar Moinhos, com 1 mês de idade.
- 21-11 Leopoldina Paralvas, lugar dos Moinhos, com 85 anos, de morte súbita.
- 23-11 Manuel Júlio Araújo Salgueiro, de 40 anos, do Lugar da Ponte, de morte súbita, no hospital prisional de Caxias.
- 03-12 Manuel Barroso de Araújo, de 73 anos, morador do Lugar de Quintão, após doença prolongada.

*** ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS, AS NOSSAS SAUDAÇÕES E QUE A ELES DEUS CONCEDA O DESCANSO E O LUGAR DO PERDÃO!**

ACIDENTE MORTAL

No dia 18 de Setembro, ao fim da tarde, quando atravessava a estrada do café da bomba para a margem oposta, onde deixara a motorizada, o senhor Manuel Oliveira Torres, de 44 anos de idade, do lugar da Quintão, foi colhido mortalmente por um carro pertencente a um senhor da Várzea. Foi sepultado em Areias de Vilar onde estava a acabar a sua casa, para onde iria morar com a sua família.

Lição a tirar: cuidado ao atravessar esta estrada, mas, sobretudo, cuidado aos condutores, que passam ali a tão altas velocidades.

Mas às entidades responsáveis de Santa Eugénia e Gamil pede-se o empenhamento para que nesta zona da Farmácia, bomba, café, Casa do Povo, Posto Médico, etc. haja algo que previna, e leve os motoristas a reduzir e respeitar as velocidades legais: sejam lombas, semáforos, passadeiras ou outras, como em tantos lugares se vêem. É que nós, de Santa Eugénia, é que temos de passar tantas vezes naquela zona e então os doentes e idosos que vão ao Posto Médico e à Farmácia é que correm sérios riscos. A esposa e aos dois filhos do senhor Manuel, os nossos sentimentos amigos.

A Redacção.

BODAS DE OURO

No dia 13 de Setembro o nosso sacristão, senhor Joaquim Oliveira Dias e sua esposa senhora Ana Laranjeira Gomes celebraram as suas bodas de ouro Matrimoniais.

Nesse mesmo dia foi celebrada uma missa de acção de graças, na qual participaram a sua filha, genro e netos. Na missa foram benzidas alianças comemorativas que entregaram um ao outro.



Depois foi servido um magnífico almoço num afamado restaurante de Barcelos.

Em nome da paróquia apresento a este casal os parabéns e votos de muita saúde, agradecendo a dedicação o senhor Joaquim tem prestado nestes longos anos de sacristão.

Oxalá cheguem às Bodas de Diamante(60 anos)!

Pároco

ACIDENTES

No dia 2 de Outubro, a jovem Luciana do Carmo da Silva Sousa, do Rio Côvo, quando vinha na sua lambreta, do lado de Barcelos, junto ao Mini-Mercado Carvalho, bateu contra o jovem Paulo Manuel Ferreira Rodrigues, que vinha de cima de motorizada e ao chegar ao cruzamento de Rio Côvo, estando a camioneta de carreira parada a recolher passageiros, como era curva e o Paulo Manuel não contava com o obstáculo, fez a ultrapassagem em risco e foi colher a Luciana. Ambos foram internados mas a Luciana teve mais problemas ao nível do crânio.

Lição a tirar: Pensamos que estes acidentes nos devem fazer pensar. Claro que temos de conduzir e andar com mais cuidado, mas os lugares de perigo e risco,

temos de os corrigir e eliminar. Uma estrada nova como esta, não devia ficar com certas curvas como estão. Já são vários os que caíram aos campos junto ao Rio Côvo. Naquele cruzamento do lugar do Rio Côvo-Moinhos está um perigo iminente. Só lá ainda não morreu gente por força da sorte.

Há que falar com o Senhor Manuel Carvalho e tentar desfarçar a curva curtando ou descendo o Quintal, para que haja visibilidade.

Senhor Carvalho, colabore, porque amanhã pode ser o senhor ou um os seus a morrer à sua porta! A vida vale muito mais qu cinco metros de terreno!

O Pároco

Curso Geral de Catequese no Sameiro

Para que a nossa catequese possa funcionar bem, além de condições materiais é preciso também haver catequistas com boa formação pedagógica, bíblica, sacramental e litúrgica. Para isso se fazem os Cursos Gerais de Catequese.

Da nossa paróquia fomos ao Sameiro, a esse Curso Geral, dos dias 1 a 5 de Agosto os catequistas: Ana Maria, Nuno Cunha e Rui Pereira, frequentar o 2º ano; Isabel Jardim, Susana Abreu e Natália Oliveira, frequentar o 1º ano.

Todos achamos que foi muito trabalhoso, mas também muito interessante. A nossa paróquia foi a segunda com mais participantes.

Para o ano lá estaremos e esperamos que outros colegas nos acompanhem, para bem da nossa catequese.

SUSANA ABREU

JOVENS CONVIVAS RUMO A FÁTIMA

Nos passados dias 13 e 14 de Setembro, realizou-se no Santuário de Fátima mais um Encontro Nacional do movimento "Convívios Fraternos".

O encontro deste ano teve como tema a frase dita por Deus Pai aquando da transfiguração de Cristo: «Este é o Meu filho muito amado. Escutai-O!» e juntou sob o olhar meigo de Nossa Senhora milhares de jovens provenientes de quase todas as dioceses do país, incluindo a Madeira.

Também nós, o Grupo de Jovens de Sta. Eugénia, marcámos presença neste encontro e, este ano, fizemo-lo de forma muito especial, visto termos sido escolhidos para representar a Diocese de Braga no sarau que decorreu no dia 13, à noite, no Centro Paulo VI. Preparámos com esse objectivo, durante ensaios incansáveis, uma pequena representação / mensagem subordinada ao tema do encontro. Tudo correu pelo melhor com a entejuda e empenho de todos.

Foi um encontro para retemperar forças, para rever amizades, para repensar atitudes de um ano sempre agitado, mas sobretudo, para quem, já não sendo jovem, também lá esteve, serviu para mostrar que existem milhares de jovens que ainda acreditam que o melhor caminho é Jesus.

M^o José Rodrigues

O "MILAGRE"(?) DE MOURE

De todos é conhecido o "jeito e sabedoria" que os mestres judeus (chamados "rabinos") têm para inventar histórias e parábolas. Afinal, o nosso Mestre Jesus de Nazaré também era judeu e aprendeu dos "rabinos" - seus mestres - a arte de saber contar aquelas "parábolas lindas" que temos no Evangelho...

Pois era uma vez um velho rabino judeu que perguntou aos seus discípulos como é que se pode reconhecer e saber o momento em que a noite termina e começa o dia. Eles responderam:

- É quando se pode distinguir claramente, ao longe, um cão de uma ovelha.

- Não! - diz o rabino. E eles emendaram então:

- É quando já se pode distinguir uma macieira de uma laranjeira.

- Também não! - repetiu o rabino.

- Mas então, quando é? - perguntaram os alunos em coro.

Foi então que, fitando neles o seu olhar amável e sério ao mesmo tempo, o rabino respondeu solenemente:

- É QUANDO, AO OLHARES O ROSTO DE QUEM QUER QUE FOR, TU RECONHECES NELE O TEU IRMÃO OU A TUA IRMÃ! ATÉ LÁ, É AINDA NOITE NO TEU CORAÇÃO!

... É evidente, que *cada pessoa*, ao fixar o seu olhar em qualquer uma das criaturas deste mundo, *é livre de querer ver o que entender* e ninguém lhe pode demonstrar o contrário... É mais, até pode acontecer que aquilo que *acha que vê* lhe produza algum bem espiritual, psicológico ou material... porquê não!

Mas... permitam-me que *divide radicalmente* da "visão" daqueles que acreditam "ver" Jesus Cristo (talvez mesmo às cores!) naquela hósta branca da custódia de MOURE (ou onde quer que for!) e essas mesmas pessoas *não conseguem ver o verdadeiro Jesus Cristo* no rosto de *uma certa irmã ou irmão* com o qual estão de facto intimizados ou não se dão! Aquilo que "dizem ver" é pura ilusão... e assim continuará a ser *enquanto no seu coração ainda seja noite!*

Por isso... para essas tais pessoas, *o autêntico milagre de Moure* seria que - depois de uma profunda conversão - começassem a **VER!**

Irmão Luís.

COMÉRCIO DE DROGA AO AR LIVRE

Percorrendo a nossa freguesia, de "lês a lês" encontramos um vasto mundo de consumo e tráfico de droga.

O tráfico de droga está assente desde o lugar do Pinheiro até ao lugar de Lobagueira, atingindo o seu auge no lugar do Cruzeiro. A venda realiza-se pelas bermas das vias públicas e no interior dos pinhais existentes.

Nenhuma das autoridades da nossa freguesia ou concelho parece ter feito algo para que este flagelo possa ser irradiado o mais rápido possível da nossa freguesia.

R. Pereira

O MUNDO DA DROGA E DA PROSTITUIÇÃO

Hoje em dia, o nosso país tem sido invadido pelos drogados e pelas prostitutas. Em Portugal, há mães solteiras que, quando não têm dinheiro para comprarem os alimentos para os seus filhos, são obrigadas a prostituírem-se para o arranjar. Eu, quanto a isto, acho que devia haver centros de ajuda a estas pessoas.

Existem, no nosso país, mulheres que fazem *shows* eróticos e também já existem casas que vendem produtos eróticos. Há uns tempos atrás, apareceu uma notícia na televisão que falava desses produtos e, então, dizia-se que a venda de tais produtos dá muito dinheiro. Eu pergunto: será que não há outras maneiras de se ganhar dinheiro? Será que só a droga e o sexo é que dão dinheiro? Eu acho que não é isso que dá dinheiro. Há outras formas e são muito mais saudáveis.

Muitas das vezes, vemos nos telejornais alguns dos nossos governantes a dizerem que cada vez mais há desempregados no nosso país. Como é que não há-de haver se os patrões são os primeiros a consumirem drogas.

No dia da Comunicação Social, falava-se que a televisão mostra muitos filmes pornográficos. É verdade, mas não é só a televisão que tem a culpa. São também as revistas, livros, etc.

Por mim, acho que, para acabar com estes problemas, era preciso criar espaços nas escolas para se falar dos perigos que pode trazer a droga e a prostituição. Penso que deveria haver mais centros espalhados pelo país, pois muitos toxicodependentes têm que ir para muito longe das suas famílias para se tratarem. Também se deveria fechar as fronteiras para os traficantes não passarem a droga para cá.

Termino este texto com uma frase que, espero, sirva para muitos de vós pensarem um pouco, já que um dia poderemos ser nós ou os nossos filhos:

**"NÃO À DROGA!
NÃO À PROSTITUIÇÃO!
SIM À VIDA!"**

Elisabete Silva

UMA REVOLUÇÃO FRACASSADA

Pelos anos 60, a revolução dita sexual veio operar uma mudança radical em algumas mentalidades e até em comunidades inteiras. Nos Estados Unidos, símbolo do progresso e do sucesso, declarar que as relações sexuais só devem ter lugar dentro do matrimónio e que em vez de anticonceptivos os jovens deviam aprender a dominar-se, provocava uma estrondosa gargalhada e um rótulo de «bota-de-elástico».

Mas..., há sempre um «mas» mais tarde ou mais cedo. O aumento em flecha de adolescentes grávidas, o aborto como solução deste caso, o alastrar da pandemia da Sida, fizeram com que a tónica da chamada «educação sexual» mudasse para a continência em vez da defesa do amor livre — a «revolução sexual» fracassou...

Figuras conhecidas da política, do espectáculo, dos negócios, etc. deram a cara e assumiram que falar de castidade não é tabu.

Mas nós que só começamos uma campanha ou experiência, depois dela ter fracassado noutros países, continuamos a bater na mesma tecla: "vai de férias, mas não esqueças o preservativo ou o anticonceptivo", conselho dado com a mesma convicção com que se aconselha um protector solar para evitar o cancro da pele...

Fique desde já bem claro que estas campanhas não são lançadas pela chamada direita ou que são de cariz religioso: muitas organizações da esquerda estão aí empenhadas.

Nos Estados Unidos, os adolescentes recebem cursos que os incitam à continência, ajudando-os a vencer a pressão do meio ambiente. Isto é assim, pois os americanos sabem que "burro velho não toma andadura" e apostam pois nas namadas jovens. Evitam com estes programas a desagregação familiar, se não agora, pelo menos num curto prazo; diminuem o insucesso escolar que a obsessão do sexo provoca em classes menos favorecidas, evitam indirectamente o consumo da droga, etc.

Obviamente que fazem apelo à virtude, que quer dizer fortaleza, para que nos jovens seja a vontade a dominar e não o instinto.

A Convenção Baptista do Sul avançou com um lema: "O amor verdadeiro sebe esperar" e arranjaram uma canção, cuja letra em vez de enaltecer a brutalidade, faz uma proposta, a meu ver muito comvente: "Espera o par que Deus há previsto para ti". Lanço um repto aos jovens do meu país: "Façam o mesmo, pois estão a assegurar a felicidade futura".

Até a TV americana colaborou lançando séries em que as personagens se orgulham de ser continentais — não se sentem diminuídas ou infelizes na sua normalidade e sabem esperar pela tal situação em que possam usar o sexo — dentro do casamento uno e indissolúvel, por direito natural.

por MARIA FERNANDA BARROCA
(In DIÁRIO DO MINHO - 4/11/97)

OBRAS

A BATALHA ESTÁ EM MARCHA

A Comissão de Fabricueira, e o nosso Párcos também, lá foram a todas as casas das nossa freguesia pedir a colaboração de todos: jovens e adultos para as nossas obras.

Foi consoladora a maneira como as pessoas tão prontamente e generosamente deram os seus nomes e apontaram a sua oferta! Foi mesmo de pressa e bem!

Brevemente indicaremos o total das pessoas que se cotizaram e o total com que podemos contar. Está nas mãos dos contabilistas. Contamos agora com os nossos emigrantes que marcam sempre tão activamente a sua presença e a quem desejamos boas viagens e óptimas férias, e para os que não podem vir cá BOAS FESTAS, muitas felicidades e muita saúde.

Contamos também com a ajuda de todos os amigos que nos possam ajudar, e á porta de quem iremos bater.

SIMÕES

DESTAQUE

Escolhemos para o destaque deste número do Jornal Voz de Santa Eugénia o fenómeno da Emigração, sem esquecer, como é natural, os nossos emigrantes, seus principais protagonistas.

Fenómeno que se caracteriza, essencialmente, pela deslocação de pessoas do seu país natal para outro, tendo quase sempre por motivo as crises económicas e os períodos de desemprego nos países de origem, a emigração, aparece, assim, como a única solução para poderem subsistir e, porventura, elevarem a sua vida a um nível aceitável.

No caso português, a emigração sempre foi uma importante constante do nosso povo, tendo tudo começado em consequência dos descobrimentos. Primeiro para a Madeira e Açores, passando depois para Cabo Verde e Guiné, estendendo-se mais tarde, já no século XVI, a Angola, Moçambique, Índia e Brasil.

Em tempos recentes, continuou a verificar-se a emigração para os Estados Unidos da América e Venezuela, mas sobretudo para a França e Alemanha, fluxo emigratório que teve o seu início nos primórdios da década de 60, sendo a sua quase totalidade constituída por elementos de condição mais humilde.

E se falar de emigração e dos emigrantes constitui, hoje em dia, assumir o risco da vulgaridade, dado o que se tem dito e escrito repetidamente sobre este tema, tal risco não invalida que tenhamos bem presente nas nossas consciências o papel determinante que continuam a ter em prol do desenvolvimento económico e social do país, nomeadamente se tomarmos em consideração os afluxos monetários, resultantes do seu trabalho.

Este texto tem, pois, como objectivo, demonstrar publicamente através do vosso e nosso jornal o carinho que o povo de Santa Eugénia vota aos seus emigrantes, pelo papel determinante por eles desempenhado e que contribui fortemente para o desenvolvimento da nossa freguesia e concelho.

É com muito agrado que neste NATAL vos esparamos encontrar cheios de entusiasmo e alegria, juntamente com os vossos familiares e amigos no nosso meio, na nossa Igreja, no nosso café-bar paroquial.

Um Bom Natal, com muita Paz e Felicidades e até á próxima vinda ou até ao próximo verão.

Freitas Silva

UNIVA - LA SALLE

O Colégio La Salle tem como um dos seus objectivos ajudar os jovens, ajuda esta que se traduz também na definição do seu percurso escolar e profissional. No ano anterior, aderiu mais um projecto tendo em vista uma melhor concretização deste objectivo, surgindo desta forma a UNIVA - LA SALLE.

A UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Activa) é um departamento ligado ao Centro de Emprego de Barcelos, que procura ajudar os jovens com idades compreendidas entre os 16 e 30 anos a encontrar um lugar no mundo do Trabalho. A UNIVA - LA SALLE conta já com um ano de funcionamento, e este ano, foi de novo aprovada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, por se considerar que o seu desempenho no ano transacto foi positivo e benéfico ao meio onde se insere.

Das muitas actividades realizadas por este serviço, salientam-se as seguintes: Sessões de esclarecimento sobre as Áreas Escolares a prosseguir após o 9º Ano, que abrangeram muitos jovens desta Paróquia; ajuda aos jovens no preenchimento de documentos importantes para a inserção no mundo do Trabalho; colocação de dezassete jovens no mercado de trabalho - saliente-se que nove destes jovens eram provenientes da Freguesia de Santa Eugénia.

Este ano continuaremos a fazer todos os possíveis para que todas as pessoas encontrem resposta para a sua situação, por isso, apareçam, pois estamos aqui para os ajudar.

As Animadoras:
Carla Figueiredo e Luísa Duarte

DOCE DE RABANADAS

Cortam-se fatias de pão de forma e regam-se com vinho branco e açúcar.

Deixam-se repousar por algumas horas, passando-se, depois, as fatias, por ovos batidos. Fritam-se em azeite e logo que se retirem, põem-se a escorrer e passam-se por açúcar misturado com canela ou regam-se com calda de açúcar que se leva a ponto de espadana.

*O Jornal
«Voz de Sta. Eugénia»
na pessoa do seu director,
equipa redactorial
e equipa de distribuidores
deseja a todos os ausentes
no estrangeiro
ou cá em Portugal,
a todos os assinantes
e amigos
e a todos os conterrâneos.*

**FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO!**

EQUIPA REDACTORIAL

João Freitas, Leonel Peixoto, Joaquim Simões, Maria José, Vera Costa, Arlindo, Rui Pereira, Mário Costa, Cláudia, Idário, Marília, Nuno e Irmão Luís.